AVEIRO, 31 DE MAIO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1062

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

'É CAPACIDÓNEO?,

CRUZ MALPIQUE

É jeito da Oposição dizer sempre o pior do pior do Governo que está e do Rei ou do Presidente que lhe dá o seu beneplácito.

Triunfa, porém, a Oposição? É ela, agora, que dirá bem do Rei, ou do Presidente, que a recebeu.

As coisas públicas não passaram perfeitas das mãos de D. Pedro V (aliás, paradigma de reis) para as mãos de seu irmão, D. Luís. Relativamente a qualquer destes dois soberanos, a regra da Oposição era esta: dizia mal deles, enquanto não subia ao poder, dizia bem deles, tão depressa no poder se instalava. Quer D. Pedro V, quer D. Luís, faziam governo *pessoal*, e, portanto, *arbitrário*, enquanto ela não assumia o governo. Mas logo a mesma Oposição, feita Governo, dava qualquer dos soberanos como modelo de virtudes constitucionais...

A obsessão das camarilhas políticas era o poleiro. O rei era sempre o melhor dos reis possíveis, para a camarilha que estava de cima. E o pior para a camarilha que estava debaixo.

A regra, para as camarilhas políticas, era que o rei devia assinar fosse o que fosse que os seus ministros lhe apresentassem. Levavam-lhe a mal que ele lesse os papéis, e, sobre o que neles se dizia, to-

(Continua na pág. 3)

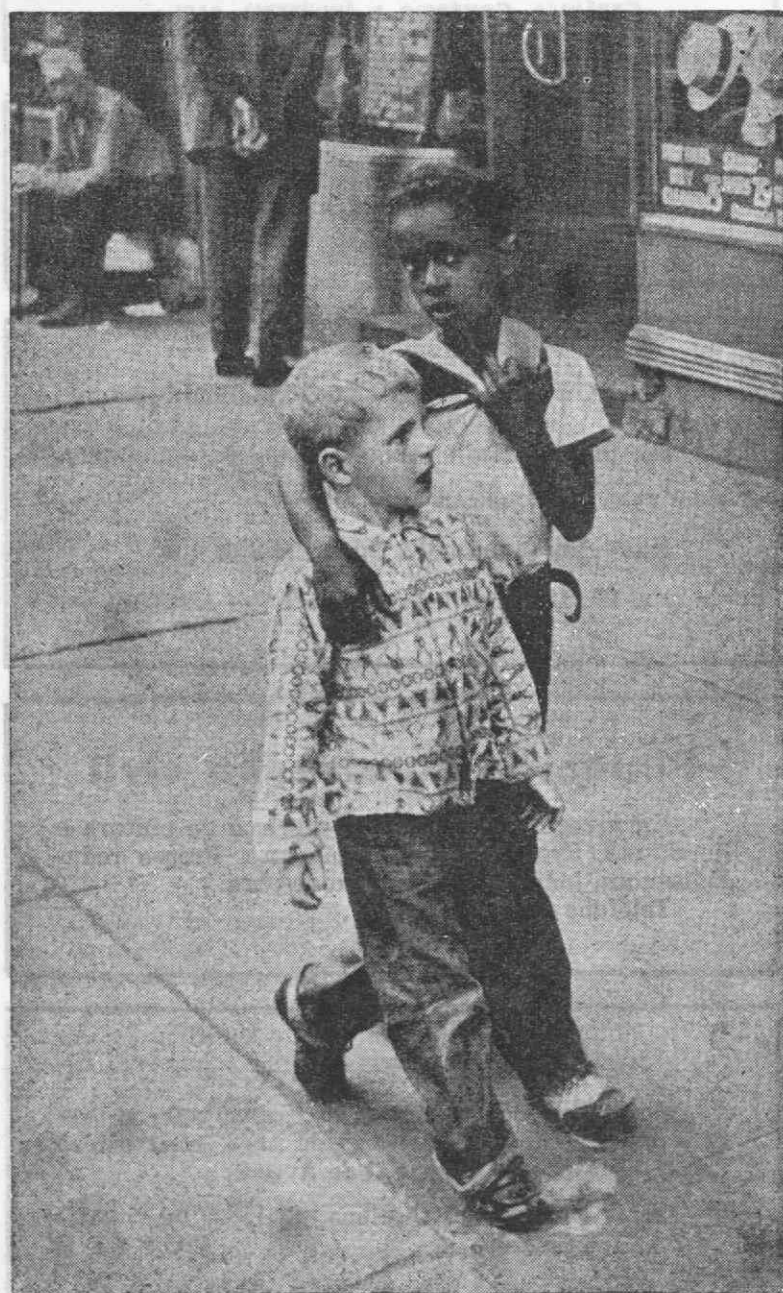
COOPERAÇÃO

ATÉ «ESTES» TEIMOSOS ACABARAM POR ENTENDER O QUE OS HOMENS (MAIS TEIMOSOS?) AINDA NÃO ENTENDERAM!...

ADAPTAÇÃO DE AMILCAR TORRES

CERCA DE MIL FOGOS EM TERRAS AVEIRENSES

No Anfiteatro do Laboratório de Engenharia Civil, em Lisboa, realizou-se, na decorrente semana, um colóquio sobre o problema da construção civil no nosso País, a que estiveram presentes o Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, o Secretário de Estado das Obras Públicas, elementos pertencentes a organismos sindicais e a empresas de construção e técnicos de diversos departamentos oficiais ligados ao sector da construção.

No decurso do amplo debate — que foi praticamente dominado pela análise do programa de política habitacional elaborado pela Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, foi dado a conhecer que, quanto à rapidez exigida pelas necessidades no plano habitacional e quanto à urgência reclamada pela crise de desemprego, iriam ser adjudicados, ainda durante esta semana, 998 fogos no Distrito de Aveiro.

O QUE REALMENTE FOI A 'PRESENÇA,

JOSÉ DE MELO

JEAN Larnac, a abrir o primeiro capítulo da sua Literatura Francesa de Hoje, *capítulo-abertura intitulado «Da influência das revoluções e das guerras sobre a literatura», pondera que há acontecimentos que provocam uma ruptura no curso da História e após os quais o passado se apresenta estranhamente recuado. «O desenrolar do tempo, ordinariamente tranquilo e regular, sofreu uma aceleração louca. Em alguns anos, tudo se achou desvalorizado; o ontem tornou-se o antigo».*

Jacques Bainville, (tocado de tradicionalismo, segundo Larnac), observa, por sua vez, que cada geração tem uma tendência natural para dar mais importância ao período contemporâneo do que aos tempos mais recuados, pelo que muitas recordações ficam pelo caminho. Ora é curioso que muito do que era moderno para a gente da Pré-Presença e da Presença já hoje se tornou antigo; curioso que muitas pequenas lembranças, alguns factos — vão ficando, tenham ficado pelo caminho; curioso que tenhamos nós estado a dar importância a alguns pequenos factos que, com o correr dos tempos, se perderão, se anularão, em face de outros e outros que se vão avolumando. Mas, aqui, ocorre uma pergunta: Qual o papel dos que vão surgindo, de geração a geração, quando se debruçam sobre a história da geração ou gerações anteriores? Isto é, qual o papel de quem se debruça sobre a história e os relatos que dela fizeram aqueles que se historiaram, dando porventura maior importância ao que lhes foi mais contemporâneo, e, ainda, ao que mais os empolga, ou interessa, ou valoriza, ou valora?

Daqui a um século, daqui a umas dezenas de anos mesmo, que significará a Presença, que lugar ocupará numa História da Literatura Portuguesa? Mas, e agora, não é a nós que compete contribuir para a sua real situação nessa História? Se alguns elementos da

(Continua na pág. 3)

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Amanhã, domingo, 1 de Junho, comemora-se o *Dia Mundial da Criança.*

Em Aveiro — e promovidas pelos alunos do 1.º ano da Escola do Magistério Primário, com a colaboração do Governo Civil, da Câmara Municipal e do Movimento Democrático das Mulheres —, haverá as seguintes realizações: no *Teatro Avenida*, às 10.30 horas, projecção de um filme; no *Pavilhão Gimnodesportivo*, haverá, mais tarde, teatro infantil, pelo Grupo de Montemor-o-Velho, cantares, por elementos das Forças Armadas, e folclore e ginástica rítmica, por alunos do Magistério Primário. Neste último local, estará patente uma exposição de fotografias e trabalhos dos alunos, e ali será servida uma merenda a todas as crianças, às quais será dado o ensejo de pintarem um mural de grandes dimensões (cerca de 20 metros).

Naquele dia, será vendido um «poster» comemorativo, revertendo o produto da venda para a aquisição de material didáctico e pedagógico destinado às crianças de famílias com menores possibilidades económicas.

AO FUNCIONALISMO PÚBLICO DO DISTRITO DE AVEIRO

Em 28 do corrente, recebemos, com o pedido de divulgação, o seguinte

COMUNICADO

A Imprensa refere-se por vezes, e com maior insistência ultimamente, à Comissão Directiva da Zona Centro como representante de todos os funcionários públicos da zona centro em que se integra o distrito de Aveiro. Essa Comissão tem até sugerido ou acompanhado propostas das zonas norte e sul junto de membros do Governo, parti-

(Continua na pág. 3)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 13 de Junho, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e na execução de sentença que o Banco da Agricultura, com sede em Lisboa, move contra a Sociedade Importadora Central de Aveiro e outros, desta cidade, que corre termos na 1.ª Secção do 2.º Juízo, sob o n.º 11 A/73, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de casa de habitação e um veículo automóvel.

Aveiro, 17 de Maio de 1975.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 31/5/75 — N.º 1062

'É CAPACIDÓNEO?'

Continuação da primeira página

masse atitude crítica, sublinhando o que lhe parecia digno de emenda, e propondo o que se lhe afigurava justo. O rei devia ser simples chancela. Fora deste perímetro, o rei era acusado de fazer governo *pessoal*.

Essa a acusação que faziam a D. Luís e, com maioria de razão, a D. Pedro V, homem meticulosíssimo na ponderação de todos os casos atinentes à administração pública, rebelde a transigências com maroteiras, fazendo, do saneamento político, tema e... teima. Honra lhe seja!

Tornemos, porém, a D. Luís. Que se dizia dele? Isto:

«... desde o princípio do seu reinado que o sr. D. Luís trabalha com decidido empenho em converter a monarquia representativa no mais pessoal dos governos. Deste constante propósito de Sua Majestade resulta que os transtornos do seu reinado e quase todos os erros dos seus ministros são consequência fatal do influxo do rei.

[...] Em que consiste a política portuguesa? Na mais simples e mais mesquinha de todas as considerações. Para governar é preciso espreitar a vontade de el-rei para satisfazer-lha, é preciso seguir atentamente os caprichos de um ânimo, por essência, volúvel, é preciso vigiar com cuidado as correntes da intriga palaciana para combatê-las, ou segui-las, conforme convier. A arte de governar acha-se entre nós reduzida a estas mesquinhas condições. Para ser ministro, não é necessário probidade, nem talento, nem estudo, nem patriotismo, nem conhecimento do verdadeiro estado e das necessidades do país, nem apoio da opinião pública. Saber as vontades de el-rei, descobrir os desejos de el-rei, obedecer àquelas, satisfazer estes, não tropeçar em qualquer intriga, eis o supremo mérito, eis o grande arcano.»

Isto o dizia Júlio de Vilhena. E estaria bem, se, de facto, o rei governava nesse *clima*. A verdade, porém, é que, tão depressa, os acusadores trepavam, logo o que de véspera censuravam, agora o aprovavam: todos entendiam dever consultar a vontade do rei.

Por D. Luís fazer governo pessoal, dizia-se, é que não se podem fazer as reformas essenciais ao país. O melhor é obrigá-lo a abdicar. E logo no seguimento uma ditadura, para levar a cabo as reformas profundas de que o país carece.

D. Luís não abdicou. A ditadura não veio. Sucedeu-lhe D. Carlos. E vá de lhe pedirem uma ditadura, pedido que só a muito custo satisfez, escolhendo, para ditador, João Franco. Sabemos o que se passou. No dia 1 de Fevereiro de 1908, D. Carlos e seu filho D. Luís Filipe, eram abatidos a tiro.

Entendia-se que o rei só devia reinar. Reinar, que não governar. Mas pode um rei reinar sem governar, sem emitir os seus pareceres, limitando-se à função de simples chancela? D. Pedro V nunca se resignou a esse papel inglório. Pois se nem sequer Teófilo Braga — presidente de uma república democrática — queria ser pura chancela!

Aqui damos a palavra a Homem Cristo, tal como ela consta no final do cap. V do vol. II das *Notas da Minha Vida e do Meu Tempo:*

«Teófilo Braga foi presidente da República após a queda de Manuel de Arriaga. Ficou na Travessa de Santa Gertrudes, não querendo ir para Palácio. E como presidente da Travessa de Santa Gertrudes e de chapéu de chuva debaixo do braço, entenderam os ministros que não precisavam de ir a despacho, mandando a sua casa os secretários.

Teófilo achou *demasiado* e naquele sistema de *facadinhas*, que lhe era peculiar, contou aos secretários, nos termos seguintes, uma história:

— «Os ministros, no tempo de D. João VI iam a despacho. Sabem? Iam a despacho. E quando lhe apresentavam uma nomeação, iam informando o rei de que o nomeado era *capaz* e *idóneo*. Um dia, um ministro novo, ignorando as praxes, apresentou o decreto sem dizer nada. O rei olhou para ele, à espera.

Como o ministro permanecesse mudo, D. João VI perguntou:

— É «capacidóneo?»

Teófilo Braga foi assinando os despachos a murmurar: «E eu agora nem sequer sei se eles são, ou não... capacidóneos.»

Eis aí o que D. Pedro V queria, também, saber: se eles eram ou não *capacidóneos*.

Única coisa em que se pareceram D. Pedro V e Teófilo Braga.»

CRUZ MALPIQUE

O que realmente foi a 'Presença'

Continuação da primeira página

Presença *foram esquecendo o que devem, o que deve a* Presença *também, a uma Pré-Presença, não viria essa História possível a ser injusta, ou, melhor, menos verdadeira, ou, melhor, falseadora das determinantes da* Presença?

Ora é neste papel que nos encontrámos, ao logo de uma série de reflexões, ao longo de mais de dois anos, agora e logo, de vez em quando. E que se fez?

Depois de se apontar o facto de a Presença *não se suceder directamente a um hipotético nosso primeiro Modernismo e a necessidade de determinação de uma Pré-Presença e, nesta, das suas implicações modernistas e presencistas propriamente ditas, referiram-se as razões por que parece haver necessidade de reflectir sobre o Modernismo e* Orpheu, *antes de se prosseguir até àquela determinação. Analisaram-se, então, os conceitos, nem sempre bem claros, de Moderno e de Modernismo, de alguns presencistas representativos da* Presença *e de uma Pré-Presença, precedendo essa análise de uma recensão ampla dos mesmos. E, para já, ter-se-á concluído que será de pôr em dúvida uma unidade na* Presença: *concluiu-se pela falta de unidade de pontos de vista dos presencistas (que foram pré-presencistas) representativos, e apresentados através de afirmações suas, admitindo-se que a revista* Presença *terá projectado elementos de uma geração, mas não uma geração, terá sido a união num grupo artificial cujos elementos não se identificam senão cada um por si próprio, não obstante algumas características comuns, não obstante uns e outros elementos poderem referenciar-se ao Modernismo e a* Orpheu, *seja qual for o ângulo de desvio. A* Presença *e uma Pré-Presença não são mesmo um segundo Modernismo, mas incluem modernistas, — contra-revolucionários, (honni soit qui mal y pense), reformistas, ou epigonais que sejam. E há uma continuidade? Há soluções de continuidade?*

De uma recensão do que se passou entre o Orpheu *e a* Presença,*eis que nos vimos obrigados a determinar uma Pré--Presença, — para o caso o período até à* Presença *decorrido desde a chegada do pré-presencista e presencista Vitorino Nemésio a Coimbra, em 1922. Feito um esboço de conjunto, esperamos que se tenha evidenciado:*

— que a falta de unidade da Presença *corresponderá à falta de unidade de uma Pré--Presença vária e diversa que utilizou o recurso de uma revista, — a* Presença, *— a qual proporcionaria a possibilidade de mutuamente se auxiliarem os seus diversos componentes a revelar-se;*

— que a Presença *vem a ser, portanto, não uma refracção ou contra-revolução do Modernismo, mas um movimento e uma revista onde há modernistas (no sentido de modernistas epigonais ou, se se quiser, modernistas tout court); e presencistas presencistas (ou seja, aqueles que, como e com José Régio, caracterizam o que há de tipicizante na* Presença *e que será, de certo ângulo, o que Eduardo Lourenço chama de contra--revolução do Modernismo); e ainda simples colaboradores (ou colaboradores não enquadráveis em qualquer destas divisões consideradas); isto é, que a* Presença *vem a ser, ou, melhor, talvez se explique em parte pelo facto de que não surge na continuidade do* Orpheu *mas de um período intervalar, com suas gentes, suas dominantes, sua ambiência, suas fases, e logo também não é produto de criação instantânea.*

Ao pôr-se aqui um ponto final numa reflexão-recolha de dados sobre a Pré-Presença, fica-se ciente de que uma verdadeira história da Presença *ainda está por fazer. Não é este o lugar, porém, para tanto, e teria, por outro lado, como estes apontamentos já longos, um sabor a falar-se de tempos idos, assim um tanto rebarbativa e cediça, feita de bafio, coisas velhas.*

JOSÉ DE MELO

Ao Funcionalismo Público do Distrito de Aveiro

(Continuação da primeira página)

cularmente no que se refere a ajustamentos salariais dos trabalhadores da Função Pública.

A maior parte dos funcionário do Distrito de Aveiro, supomos, não tem tido qualquer intervenção nem mantém qualquer ligação com aquela Comissão do Centro, onde deveria estar representada através de delegados.

Vamos aceitar, sem discussão, todas as decisões daquela Comissão sem a nossa intervenção e participação na discussão de problemas que a todos nós interessam?

Vamos continuar silenciosos sem prestar apoio e contribuição àquela Comissão que trabalha e decide por todos nós?

Um grupo de funcionários entende que não. Entende que temos de ter uma participação activa em todo o processo que se desenvolve à volta da situação dos funcionários públicos. E, porque assim entende, sugere que em todos os departamentos sejam eleitos delegados dos trabalhadores e que estes se reunam no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro no dia 4 de Junho pelas 21.30 horas para: discussão e esclarecimento mútuo dos problemas que interessam a todos; apoiar aquela Comissão em todas as iniciativas tomadas a bem dos trabalhadores da Função Pública, dada a audiência que lhe tem sido conferida por membros do Governo; nomeação de delegados do Distrito de Aveiro junto daquela Comissão; e apreciar sugestões apresentadas durante a reunião por qualquer dos delegados presentes.

Em resumo: conseguir que a Comissão Directiva da Zona Centro seja efectivamente uma realidade representativa dos trabalhadores de todo o Distrito.

Os signatários estão a actuar no desconhecimento de qualquer iniciativa já tomada neste sentido e a orientação que propõem pode ser prosseguida por qualquer outro grupo de trabalhadores da Função Pública.

P. S. — Qualquer sugestão de alteração ao que se propõe nesta circular deverá ser endereçada à Comissão de trabalhadores da Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro (telef. 22299).

(Seguem-se 13 assinaturas)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

VISITAS A AVEIRO DE MEMBROS DO GOVERNO

● Na última quarta-feira, 28, esteve nesta cidade o Secretário de Estado da Saúde, em visita de trabalho às instalações do novo Hospital.

Aquele membro do Governo presidiu, à noite, a uma reunião, em que estiveram presentes todos os trabalhadores do Hospital.

● No dia imediato, aquele estabelecimento hospitalar foi visitado pelo Subsecretário de Estado das Obras Públicas, que tratou ali de problemas do seu departamento.

DA PESCA DO BACALHAU

Com um carregamento de cerca de 12 mil quintais de bacalhau, entrou a barra do porto de Aveiro o arrastão bacalhoeiro «Santa Joana», propriedade da Empresa de Pesca de Aveiro, L.da.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DE ALUNOS DO LICEU

A Comissão Instaladora da Associação de Pais e Encarregados de Educação de Alunos do Liceu de José Estêvão convocou uma reunião dos interessados para uma reunião, que se efectuará hoje, sábado, às 15 horas, no ginásio daquele estabelecimento de ensino.

A reunião destina-se à apreciação e votação dos estatutos (na especialidade), no prosseguimento dos trabalhos iniciados na reunião de 12 de Abril findo.

SEMANA INGLESA NAS BARBEARIAS

A partir do primeiro sábado do próximo mês de Junho, e até ao último sábado do mês de Setembro, inclusive, as barbearias aveirenses vão praticar a semana inglesa, estando encerradas aos sábados, de tarde.

Assim, com início já em 7 de Junho e até 27 de Setembro, aos sábados, o horário de funcionamento das barbearias da cidade decorrerá das 8 às 13 horas.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Está marcada para o próximo dia 1 de Junho, com partida às 8 horas, uma peregrinação a Fátima, organizada pelas paróquias citadinas da Glória e da Vera-Cruz.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Hoje, sábado, 31, celebra-se, na igreja das Carmelitas, nesta cidade, a festa anual de Nossa Senhora do Carmo e, igualmente, o encerramento do «Mês de Maria», com o programa seguinte:

Às 18 horas — Santo Terço, solenizado com cânticos; às 18.30 horas — Santa Missa, celebrada pelo Rev. P.e Vasco Dias Ribeiro; e, no final, terá lugar a consagração de todos e de Portugal a Nossa Senhora.

COLÓQUIO DE INTRODUÇÃO AOS TEMAS DO AMBIENTE

A Universidade de Aveiro vai realizar, no dia 6 de Junho próximo, um «Colóquio de Introdução aos Temas do Ambiente».

Relaciona-se este colóquio com o lançamento, na Universidade de Aveiro, de estudos e cursos sobre Meio Ambiente e com a preocupação de se contribuir para que se solucionem problemas regionais que afectam a comunidade.

O referido colóquio, que consta de um conjunto de palestras e debates focando diversos aspectos, tem lugar em conexão com o Dia Internacional do Ambiente.

As palestras programadas, seguidas de discussão são as seguintes: às 9 horas, «Ecotácticas», por Afonso Cautela e Eng.º A. Teixeira Carneiro; às 11, «Poluição das Águas», pelo Prof. R. Guedes de Carvalho; às 14, «O Aproveitamento de Recursos e a Qualidade do Ambiente», pelo Prof. J. Santos Oliveira; às 16, «A Qualidade do Ambiente em Portugal — Política a Curto e Médio Prazo», pelo Eng.º J. Correia da Cunha; e, às 17.30, «Estudos de Ambiente na Universidade de Aveiro», numa coordenação do Prof. Victor M. S. Gil.

FESTA DEDICADA ÀS CRIANÇAS DE ESGUEIRA

Promovida pela Comissão de Pais e por elementos da Cantina Escolar de Esgueira, realizar-se-á, amanhã, 1 de Junho — Dia Mundial da Criança —, uma festa dedicada aos alunos da Escola Primária e às restantes crianças da freguesia de Esgueira.

Do programa constam os seguintes números: exposição de trabalhos escolares; e, a partir das 15 horas, convívio desportivo e merenda, seguindo-se, na Casa do Povo, uma projecção de filmes.

IMPOSTO SOBRE A INDÚSTRIA AGRÍCOLA

Na reunião camarária de 20 do corrente, foi deliberado fixar em 5% o adicional a arrecadar pelo Município sobre rendimentos agrícolas. Este imposto, que foi revogado no ano passado, encontrava-se suspenso desde 1964; e, nessa altura, era aplicado o máximo, ou seja 14%.

ASSEMBLEIA-GERAL DA COOPERATIVA AGRÍCOLA E LEITEIRA DE AVEIRO, ÍLHAVO E VAGOS

Vai realizar-se, amanhã, 1 de Junho, no salão paroquial de Santo António, em Vagos, uma assembleia-geral ordinária da Cooperativa Agrícola e Leiteira dos Concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos.

Além da apreciação e votação do relatório e contas da gerência, a ordem de trabalhos inclui o estudo e discussão do desmembramento da área social da Cooperativa e outros assuntos de interesse social.

BAILE DAS CAMÉLIAS EM EIXO

Vai realizar-se hoje, 31, em Eixo, com começo às 22.30 horas, o «Baile das Camélias», que está a despertar bastante interesse e terá a cooperação dos conjuntos «Sarabá e Samba» e «Prólogo».

As marcações de mesas poderão efectuar-se através do telefone 93457, a partir das 21 horas.

LIXEIRA DE AZURVA

Com o fim de explicar toda a problemática relacionada com a «lixeira municipal», realizou-se recentemente, na escola primária de Azurva, uma reunião com o Presidente e o Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro e a população daquele lugar.

Desta forma, ficou deliberado que o Município efectuará, através de uma empresa especializada, o tratamento periódico do lixo existente (de 15 em 15 dias), trabalho que já se iniciou. Por outro lado, e com a colaboração dos habitantes da localidade, foram encetadas diligências no sentido de se arranjar um novo local para a lixeira.

Aproveitando a presença daquelas entidades administrativas, o povo de Azurva expôs, ainda, outros problemas locais, nomeadamente o do abastecimento de água, o qual será objecto de estudo.

I SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE SANTARÉM

Estará patente ao público, de 1 a 15 de Junho próximo, no salão de exposições da Praça de Toiros de Santarém, o I Salão de Artes Plásticas, integrado na XII Feira Nacional de Agricultura.

FALECERAM:

D. MARIA JOSÉ DUARTE CARDOSO

Com 75 anos de idade, faleceu, na penúltima sexta-feira, nesta cidade, a sr.ª D. Maria José Duarte Cardoso.

Gozava a saudosa extinta de justificada consideração de quantos lhe reconheciam as suas virtudes e qualidades. Era cunhada do sr. Armando Xavier de Brito, considerado industrial de alfaiataria nesta cidade.

Foi a sepultar, na manhã do dia imediato, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho.

D. MARIA ISABEL BRITO DE ALMEIDA LOURENÇO

Doente há já algum tempo, veio a falecer, no dia 23 do corrente, num estabelecimento hospitalar do Porto, a sr.ª D. Maria Isabel Brito de Almeida Lourenço, que muito recentemente enviuvara do saudoso Dr. Mário António Ramos Lourenço.

A extinta, senhora de preclaras virtudes, contava apenas 30 anos de idade. Era filha do sr. José de Almeida e da sr.ª D. Isolina Morais de Brito; e nora do sr. Mário da Silva Lourenço e da sr.ª D. Gracinda de Jesus Ramos.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, da igreja da Gafanha da Nazaré, após missa de corpo presente, para o Cemitério da localidade.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 31 e domingo, 1 — à tarde e à noite, e segunda-feira, 2 — CAMA COM MÚSICA — para maiores de 18 anos.

Domingo, 1 — manhã infantil — ALI-BÁBÁ E OS 40 LADRÕES — para maiores de 6 anos.

Terça-feira, 3 — POR QUEM VAMOS MORRER — para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 4 — SIMÃO O ENGATATÃO — para maiores de 18 anos.

Sexta-feira, 6 — AS BAILARINAS — para maiores de 18 anos.

Teatro Aveirense

Sábado, 31 e domingo, 1 — à tarde e à noite — TRITURADOR — para maiores de 18 anos.

Domingo, 1 — manhã infantil — NO PAÍS DAS MARAVILHAS — para maiores de 6 anos.

Agradecimento

VÍTOR MANUEL TOMÁS RODRIGUES

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta ou deficiência de endereços, vem agradecer, por este meio, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Totobolando

CONCURSO N.º 40 ★

8 de Junho de 1975

1 — Chipre - Portugal	2
2 — Austria - Checoslováquia	X
3 — U.R.S.S. - Itália	1
4 — Sp. Luanda - Caála	1
5 — Benf. Huambo - Independente	1
6 — Ferroviário - Moxico	1
7 — Sp. Huambo - Portugal	X
8 — F. Sá Bandeira - F. C. Luanda	1
9 — Botafogo - Olaria	1
10 — Fluminense - Madureira	1
11 — Bangu - Portuguesa B.	X
12 — V. Gama - Flamengo	1
13 — Portuguesa D. - S. Paulo	X

cartões de visita

Promoção

Foi recentemente e merecidamente promovido ao quadro do pessoal maior o sr. José de Melo Linhares, aveirense nascido em terras de S. João de Loure, que, na agência local do Banco de Angola, até há pouco desempenhou, com todo o aprumo e diligência, as funções de contínuo, e onde continuará no exercício do seu novo posto.

Vimos em Aveiro

o nosso bom e distinto amigo Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, antigo comandante do Regimento de Cavalaria que teve seu quartel em Aveiro, cidade onde granjeou e mantém a simpatia e admiração de quantos lhe conhecem os raros méritos.

José da Silva Marques

Missa do 1.º aniversário

A família participa que, na Igreja de São Bernardo, será celebrada, no dia 4 de Junho, pelas 19 horas, missa de sufrágio do 1.º aniversário, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que estejam presentes a esse acto.

Continuações da última página

GINÁSTICA DESPORTIVA

fundo. Mas, por igual, são credoras de aplausos — conforme o público, com as palmas que tributou aos vários concorrentes, nas fases mais significativas das suas actuações, igualmente distinguidas pelos próprios ginastas, o fez sentir — todas as representações presentes no certame, a quem cabe boa quota parte do êxito verificado.

Eis o quadro geral das classificações:

INFANTIS
MASCULINOS

Por equipas: 1.º — F. C. Porto, 203,20 pontos. 2.º — S. Algés e Dafundo, 197,15. 3.º — Lisboa Ginásio, 193,55. 4.º — Vitória Clube de Lisboa, 176,80. 5.º — Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, 170,55. 6.º — Atlético de Alvalade, 169,75.

Geral individual — 1.º — Carlos Silva (F. C. do Porto), 52 pontos. 2.º — Manuel Chaves (F. C. Porto), 51,52. 3.º — Rui Aguiar (F. C. do Porto), 51,20. 4.º — Pedro Leal (Lisboa Ginásio), 50,40. 5.º — João Lucas (Algés), 50,40.

Por disciplinas — Cavalo com arções — 1.º — João Lucas (Algés), 8,75 pontos. 2.º — Carlos Silva (F. C. Porto), 8,25. 3.ºˢ — José Semide (Lisboa Ginásio), Manuel Chaves (F. C. Porto) e Paulo Nabais (Algés), 8. **Movimentos no Solo** — 1.º — Manuel Chaves (F. C. Porto), 8,85 pontos. 2.ºˢ — Carlos Silva (F. C. Porto) e Nuno Sá (Lisbio Ginásio), 8,40. 4.º — João Lucas (Algés), 8,35. **Saltos de cavalo** — 1.º — Pedro Azevedo (Algés), 8.70 pontos. 2.º — Rui Aguiar (F. C. Porto), 8,60. 3.º — Carlos Silva (F. C. Porto), 8,15. **Paralelas** — 1.º — Carlos Silva (F. C. Porto), 9,50 pontos. 2.º — Pedro Azevedo (Algés), 9,40. 3.º — Paulo Nabais (Algés), 9,30. **Argolas** — 1.º — Pedro Leal (Lisboa Ginásio), 8,90 pontos. 2.ºˢ — Manuel Chaves (F. C. Porto) e Carlos Silva (F. C. Porto), 8,70. 4.º — Rui Aguiar (F. C. Porto), 8,65. **Barra fixa** — 1.º — Carlos Silva (F. C. Porto), 9,00 pontos. 2.º — Rui Aguiar (F. C. Porto), 8,90. 3.º — Paulo Nabais (Algés), 8,85.

INFANTIS
FEMININOS

Por equipas — 1.ª — Lisboa Ginásio Clube, 143,55 pontos. 2.ª — Sport Algés e Dafundo, 132,95. 3.ª — Associação Académica de Espinho, 132,05. 4.ª — Clube Desportivo de Paço d'Arcos, 124,25. 5.ª — Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, 118,55.

Geral individual — 1.ª Maria Helena Alvarez (Lisboa Ginásio), 37,05 pontos. 2.ª — Helena Silva (Lisboa Ginásio), 35,60. 3.ª — Paula Santos (Lisboa Ginásio), 35,50. 4.ª — Cristina Madeira (Lisboa Ginásio), 35,30. 5.ª — Maria Helena Costa (Lisboa Ginásio), 34,45.

Por disciplinas — Saltos de cavalo — 1.ª — Maria Helena Alvarez (Lisboa Ginásio), 9,60 pontos. 2.ª — Isabel Martins (Laranjeiro), 9,40. 3.ªˢ — Helena Costa (Lisboa Ginásio) e Susana Boavida (Algés), 8,80. **Paralelas** — 1.ª — Cristina Madeira (Lisboa Ginásio), 9,30 pontos. 2.ªˢ — Helena Silva (Lisboa Ginásio) e Maria Helena Alvarez (Lisboa Ginásio), 9,25. 4.ª — Dulce Lemos (Lisboa Ginásio), 9,20. **Trave** — 1.ª — Maria Helena Alvarez (Lisboa Ginásio), 9,25 pontos. 2.ª — Paula Santos (Lisboa Ginásio), 9,00. 3.ª — Helena Silva (Lisboa Ginásio), 8,80. **Movimentos de solo** — 1.ª — Paloma Santos (Vitória), 9,15 pontos. 2.ª — Ana Marques (Académ. de Espinho), 9,05. 3.ª — Helena Lima (Vitória), 9,00.

INICIADOS
MASCULINOS

Por equipas — 1.º — Sport Algés e Dafundo, 194,45 pontos. 2.º — Lisboa Ginásio Clube, 189,30.

Geral individual — 1.º — João Rocha (Algés), 50,85 pontos. 2.º — António Ventosa (Laranjeiro), 50,65. 3.º — José Fânzeres (Algés), 49,05.

Por disciplinas — Movimentos no solo — 1.º — António Ventosa (Laranjeiro), 7,90 pontos. 2.º — Luís Silva (Lisboa Ginásio), 7,80. 3.º — João Rocha (Algés), 7,75. **Cavalo com arções** — 1.º — José Fânzeres (Algés), 8,90 pontos. 2.º — António Ventosa (Laranjeiro), 8,40. 3.ºˢ — Augusto Sousa (Algés) e João Rocha (Algés), 8,35. **Argolas** — 1.º — José Oliveira (Lisboa Ginásio), 8,00 pontos. 2.ºˢ — António Ventosa (Laranjeiro) e Augusto Sousa (Algés), 7,90. **Saltos de cavalo** — 1.º — António Vilar (Laranjeiro), 9,05 pontos. 2.º — José Ribeiro (Lisboa Ginásio), 9,00. 3.ºˢ — António Ventosa (Laranjeiro) e João Rocha (Algés), 8,90. **Paralelas** — 1.º — João Rocha (Algés), 9,10 pontos. 2.º — António Ventosa (Laranjeiro), 8,85. 3.º — Augusto Soares (Algés), 8,45. **Barra fixa** — 1.º — João Rocha (Algés), 8,95 pontos. 2.º — José Fânzeres (Algés), 8,90. 3.º — Augusto Sousa (Algés), 8,75.

INICIADOS
FEMININOS

Por equipas — 1.º — Lisboa Ginásio Clube, 139,90 pontos. 2.º — Associação Académica de Espinho, 131,00. 3.º — Clube Desportivo de Paço d'Arcos, 123,15.

Geral individual — 1.ª — Maria Margarida Sousa (Lisboa Ginásio), 37,30 pontos. 2.ª — Paula Graça (Cimentos Tejo), 34,90. 3.ª — Cristina Franco (Lisboa Ginásio), 34,05.

Por disciplinas — Saltos de cavalo — 1.ª — Maria Margarida Sousa (Lisboa Ginásio), 9,50 pontos. 2.ª — Paula Graça (Cimentos Tejo), 8,80. 3.ª — Maria do Céu Neves (Lisboa Ginásio), 8,50. **Paralelas** — 1.ª — Maria Margarida Sousa (Lisboa Ginásio), 9,00 pontos. 2.ª — Ana Fidalgo (Académica de Espinho), 8,95. 3.ª — Teresa Maria Ribeiro (Académica de Espinho), 8,85. **Trave** — 1.ª — Maria Margarida Sousa (Lisboa Gin6ásio), 9,55 pontos. 2.ª — Paula Graça (Cimentos Tejo), 9,00. 3.ª — Maria do Céu Neves (Lisboa Ginásio), 8,90. **Movimentos no solo** — 1.ª — Maria Margarida Sousa (Lisboa Ginásio), 9,25 pontos. 2.ª — Teresa Ribeiro (Académica de Espinho), 8,90. 3.ª — Maria do Céu Neves (Lisboa Ginásio), 8,85.

FUTEBOL

BEIRA-MAR
UNIÃO DE COIMBRA

do da primeira parte — período em que a bola rondou as duas balizas e em que ambos os guarda-redes foram obrigados a repetidas intervenções, muitas delas de valor, para impedirem golos possíveis.

Mais dominadores, os beiramarenses atacaram com maior frequência; e, sem dúvida, mereceram a vantagem de um golo com que chegaram ao descanso. O avanço premiava a sua supremacia territorial e castigava, também, a inépcia dos visitantes nos remates à baliza...

A equipa do União de Coimbra (carecida de angariar pontos para fugir à zona perigosa, evitando a disputa da «liguilla»), defendendo-se com aplicação e muito acerto, gizou considerável número de contra-ataques, todos eles imbuídos de perigo real, alguns a causarem calafrios na extrema-defesa aveirense. No entanto, careceram os unionistas de pontaria nos remates finais. Os conimbricenses, com futebol bonito, foram inoperantes, improdutivos, na zona da verdade.

Em resultado, porém, do seu maior pendor ofensivo, o Beira-Mar adiantou-se no marcador, aos 40 m., em golo alcançado por JOSÉ JÚLIO — num pontapé forte, rente à relva, desferido de fora da grande área, depois de receber a bola (que entrou junto à base de um poste, sem defesa para Serafim) de endosso, para trás de Miranda.

Na segunda parte, a toada anterior manteve-se durante quase um quarto de hora. O segundo golo dos beiramarenses, aos 57 m., num remate de MIRANDA (em que a bola saiu, em arco, sobre Serafim, após «deixa» de Marques, que se infiltrara, para recolher um centro de Edson, numa jogada de bom recorte do brasileiro) — foi como que o fim, o «canto do cisne» da turma conimbricense.

Sem deixar cair os braços (ao contrário, lutando sempre, na tentativa de minorar a derrota), os unionistas sentiram-se batidos, sem apelo. E a réplica, que prosseguiu, já não foi tão firme, tão positiva, como anteriormente. do grupo aveirense, em que foram figuras maiores Rodrigo, Almeida, José Júlio, Soares, Domingos e Cândido, tal como Edson, na ponta final do encontro. Entre os visitantes, merecem nota mais destacada Silvestre, Niza, José Carlos, Serafim, Jerónimo e Catinana.

Jogo viril, mas sem notas destoantes, sem quaisquer «casos» — e arbitragem correcta, criteriosa, com falhas de somenos importância, sem interferência no desfecho do prélio.

II OLIMPÍADAS DOS BANCÁRIOS DE AVEIRO

co), 53,5 s. 2.º — Emanuel Sardo (BPM), 58,2 s. 3.º — Herculano Vieira (E. Santo), 1 m. 18 s.

50 metros bruços — 1.º — Helder Moreira (Atlântico), 45,4 s. 2.º — Emanuel Sardo (BPM), 52 s. 3.º — Carlos Modesto (Ultramarino), 53 s. 4.º — Manuel Amaral (Atlântico), 53,3 s. 5.º — Carlos Júlio Pereira (Borges), 57,4 s.

Em cada prova, os três melhor classificados conquistaram, pela ordem, as medalhas de ouro, prata e cobre.

● Com os desafios referentes à fase final, marcados para ontem, à noite, no Pavilhão de Ílhavo, terminou o Torneio de Andebol de Sete, iniciado no dia 24 deste mês, conforme anunciámos já.

Vai seguir-se o Torneio de Voleibol — com jogos programados para os dias 3 e 5 de Junho, no Pavilhão Gimnodesportivo. Na terça-feira, a partir das 21.30 horas, defrontam-se Borges-Espírito Santo e Atlântico-Sotto Mayor; e, na quinta-feira, jogam os vencidos e os vencedores da anterior ronda.

AGITAÇÃO NO ANDEBOL

participação no último jogo do Campeonato Nacional a disputar no dia 24 em Lisboa, com a equipa do Técnico e impedindo também por esse motivo o Clube de disputar a «TAÇA DE PORTUGAL» deserções que irão ocasionar sanções disciplinares, procurou esta Direcção em duas reuniões demover aqueles atletas da sua resolução, não o tendo conseguido. Assim, deliberou proceder a um rigoroso inquérito para apuramento das responsabilidades, tanto no que diz respeito a atletas como ao público que deu origem aos facto ocorridos;

4.º — Apresentar as suas desculpas ao Técnico pela forçada falta de comparência ao jogo que com o mesmo deveríamos realizar;

5.º — Repudiar veementemente as insinuações caluniosas feitas pelo C.A.C.O. em comunicado à Imprensa e nas quais é posta em causa a honestidade desportiva dos nossos atletas.

Aveiro, 25 de Maio de 1975.

A DIRECÇÃO

HÓQUEI EM PATINS

BEIRA-MAR
ACADÉMICA DE ESPINHO

trapassados no marcador, já perto do termo do encontro.

De facto, os auri-negros chegaram ao intervalo a ganhar por 1-0. Após o reatamento, consentiram a igualdade (5 m.) e ficaram em desvantagem de 1-2 (8 m.) — mas, num ápice, viraram o resultado para 3-2, dando a ideia de que poderiam carrilar para um triunfo.

Várias vezes, porém, o quarto tento (que seria decisivo, com toda a certeza) negou-se aos aveirenses. E, quando restavam apenas cinco minutos para jogar, foram os espinhenses que chegaram ao 3-3... Depois, e em menos de um minuto, os forasteiros já nos instantes derradeiros, ampliaram o avanço para 6-3.

Justo, num balanço geral, o êxito dos espinhenses — que, mercê dele, lograram qualificar-se para a fase final do campeonato.

Arbitragem bem conduzida.

«SUSPENSE» ATÉ AO FIM

terceiro lugar — há mais duas alternativas: no caso da derrota do Sporting de Braga, se os auri-negros triunfarem ante os penafielenses, será sua a primeira posição, regressando a turma à prova máxima; doutra forma, os aveirenses irão disputar a «liguilla», desde que garantam um ponto à maior sobre o Riopele (o empate bastaria, podendo mesmo um desaire servir, se os fabris não lograrem vencer o Tirsense...).

Temos, portanto, «suspense» até ao fim do campeonato — tanto no que concerne às posições cimeiras, como no que respeita aos postos da cauda da tabela, onde a automática despromoção ainda ameaça três equipas (Tirsense, Oliveirense e Vilanovense), cada uma delas ainda com probabilidades de salvação; e onde mais duas turmas (Feirense e União de Coimbra, que amanhã serão adversários directos...) correm o risco de terem de jogar a «liguilla»-menor...

No caso concreto do Beira-Mar (que deixou de depender só de si, ao ser derrotado em Paços de Ferreira — única equipa que venceu em Aveiro...), os aveirenses podem ainda ser campeões: terão de vencer o Penafiel e de esperar a «ajuda» do Vilanovense — que, se derrotar os bracarenses, evitará, só por si, a descida automática...

DESPORTOS • SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

BEIRA-MAR, 2 U. COIMBRA, 0

Jogo no último domingo, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Adelino Antunes, coadjuvado pelos srs. Silva Zenha (bancada) e Carlos Trindade (superior) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Domingos; Cândido, Inguila, Soares e Marques; José Júlio, Rodrigo e Zezinho (Quim, aos 80 m.); Miranda, Edson e Almeida (Vítor Manuel, aos 86 m.).

UNIÃO DE COIMBRA — Serafim; Jerónimo, Catinana, Silvestre e Seabra; Niza, José Vítor (Toninho, aos 58 m.) e Damião; Reis, José Carlos e Taborda.

Disputado em tarde de temperatura amena, uma tarde de sol e sem vento (daquelas que convidam à praia...), o desafio, desta feita, não defraudou quantos se deslocaram ao estádio.

Foi bastante agradável de seguir, sobretudo pela movimentação verificada ao lon-

Continua na penúltima página

Hoje — à tarde

Operação Cidade de Aveiro

Dentro do espírito que orienta o Juvendo/75, o Núcleo de Futebol-«mini» do Sport Clube Beira-Mar promove hoje, com início às 15 horas, no Estádio de Mário Duarte, uma jornada de futebol-«mini» — para miúdos dos 9 aos 12 anos.

Esta realização, denominada Operação Cidade de Aveiro, carece da presença e da participação dos jovens interessados em praticar futebol. E, estamos certos, a miudagem não vai faltar no estádio...

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 36.ª jornada

SANJOANENSE - Famalicão	1-0
Chaves - Fafe	0-0
Gil Vicente - Braga	1-1
ALBA - Varzim	2-0
Vilanovense - Penafiel	2-0
Salgueiros - P. Ferreira	4-2
BEIRA-MAR - U. Coimbra	2-0
LUSITANIA - Tirsense	1-0
FEIRENSE - Régua	2-0
Riopele - OLIVEIRENSE	8-3

Resultados da 37.ª jornada

SANJOANENSE-OLIVEIR.	2-3
Famalicão - Chaves	0-1
Fafe-Gil Vicente	2-0
Braga - ALBA	1-0
Varzim - Vilanovense	1-1
Penafiel - Salgueiros	2-3
P. Ferreira - BEIRA-MAR	1-0
U. Coimbra - LUSITANIA	3-2
Tirsense - FEIRENSE	1-0
Régua - Riopele	4-2

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Braga	37	19	11	7	44-25	49
B.-MAR	37	17	13	7	51-25	47
Riopele	37	19	7	11	67-38	45
Varzim	37	16	10	11	52-29	42
SANJOAN.	37	15	11	11	38-42	41
Famalicão	37	16	8	13	48-38	40
Salgueiros	37	16	8	13	59-55	40
Gil Vicente	37	15	8	14	44-37	38
Régua	37	15	7	15	42-57	37
LUSITANIA	37	12	12	13	48-39	36
P. Ferreira	37	13	10	14	50-46	36
Chaves	37	11	14	12	33-37	36
Penafiel	37	12	11	14	35-32	35
Fafe	37	12	11	14	32-33	35
ALBA	37	15	4	18	38-56	34
U. Coimbra	37	13	7	17	50-58	33
FEIRENSE	37	12	8	17	34-55	32
Vilanovense	37	8	13	16	31-49	29
OLIVEIR.	37	10	8	19	40-64	28
Tirsense	37	10	7	20	36-57	27

Jogos para amanhã

Chaves - SANJOANENSE (1-1)
Gil Vicente - Famalicão (0-3)
ALBA - Fafe (0-1)
Vilanovense - Braga (1-3)
Salgueiros - Varzim (0-4)
BEIRA-MAR - Penafiel (0-2)
LUSITANIA - Paços Ferreira (0-0)
FEIRENSE - U. Coimbra (1-4)
Riopele - Tirsense (2-1)
OLIVEIRENSE - Régua (0-1)

"SUSPENSE" ATÉ AO FIM

Na penúltima ronda no Nacional da II Divisão — Zona Norte, anteontem jogada, Beira-Mar e Riopele marcaram passo, na corrida para o título, ao perderem, respectivamente, em Paços de Ferreira e na Régua. A turma fabril ficou mesmo já afastada da hipótese do primeiro lugar — só podendo aspirar ao segundo posto (que dará direito à disputa da «liguilha»), caso, amanhã, os riopelenses triunfem sobre o Tirsense e os beiramarenses sejam batidos, em Aveiro, pelo Penafiel.

Para o Beira-Mar — além da hipótese a que atrás aludimos e que relegaria a turma para o

Continua na penúltima página

SUMÁRIO DISTRITAL

II DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada

Fajões - Beira-Vouga	2-0
Bustos - Sôsense	1-0
Fogueira - Severense	2-0
Gafanha - Macinhatense	0-3
Calvão - Fiães	0-2
Pampilhosa - Amoreirense	2-1

Classificação — Bustos, 41 pontos. Fiães, 39. Pampilhosa, 35. Fajões, 35. Macinhatense, 33. Severense, 31. Fogueira, 28. Gafanha, 26. Amoreirense, 26. Sôsense, 24. Beira-Vouga, 23. Calvão, 19.

RESERVAS

Resultados da jornada

Fiães - Paços de Brandão	0-4
Oliveirense - Pinheirense	1-0
Anadia - Avanca	0-1

Classificação — Espinho, 23 pontos. Anadia, 22. Paços de Brandão, 19. Oliveirense, 18. Fiães, 15. Avanca, 13. Pinheirense, 10.

AGITAÇÃO NO ANDEBOL

Não se apagaram, ainda, os ecos dos incidentes verificados no decurso do desafio de andebol de sete entre o Beira-Mar e o Desportivo de Portugal, realizado nesta cidade, na noite do passado dia 17. Logo no número do LITORAL da semana finda, e em escrito do nosso dedicado colaborador Capitão Joaquim Duarte — por coincidência, um dos homens ligados, na parte técnica, aos primórdios do andebol beiramarense e à implantação da modalidade em Aveiro — se referiu ao «caso». Mas longe estávamos de suspeitar da evolução que as coisas iriam tomar, jamais nos passando pela ideia a tomada de posição assumida pelos atletas auri-negros — uma posição com a qual não concordamos, de modo algum, embora tenhamos de reconhecer que existem razões válidas por banda dos andebolistas (motivos, porém, que não são suficientes para a posição extrema que resolveram adoptar).

De momento, entendemos não ser conveniente adiantar mais nada sobre o assunto, sobre a profunda agitação que existe no andebol aveirense, no andebol beiramarense.

Vamos é dar à estampa o texto de um comunicado distribuído, com data de 25 de Maio, pela Direcção do Sport Clube Beira-Mar — e, em momento mais oportuno, volaremos ao «caso», que, segundo julgamos, terá de evoluir no sentido dos jogadores reconsiderarem sbre o seu procedimento — pois, temos a certeza, nenhum deles pretenderá ferir de morte o andebol beiramarense.

É o seguinte o COMUNICADO DO BEIRA-MAR:

COMUNICADO

A Direcção do Sport Clube Beira-Mar, em face dos acontecimentos ocorridos no Pavilhão Desportivo do Clube na noite de 17 do corrente, durante o jogo de andebol com o Desportivo de Portugal e depois de ter apreciado devidamente a gravidade dos factos, vem:

1.º — Reiterar a sua confiança na honestidade desportiva dos seus atletas de andebol, repudiando as afirmações malévolas feitas por um grupo limitado de assistentes entre os quais possivelmente alguns sócios do Clube, que, vergonhosamente, apuparam e cuspiram em alguns jogadores, atitudes que condena;

2.º — Verberar a atitude de alguns jogadores que, esquecendo que no momento envergavam a camisola do seu e nosso Clube, enveredaram pelo caminho de represálias inaceitáveis em atletas, embora com as atenuantes da sua condição humana;

3.º — Declarar que ao tomar conhecimento da resolução tomada por todos os jogadores (com uma única excepção) de não representarem o Sport Clube Beira-Mar até ao final da presente época, negando portanto a sua

Continua na penúltima página

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 16.ª jornada

Carvalhos - Académico	5-2
BEIRA-MAR - Ac.ª Espinho	3-6
Porto - Riba d'Ave	9-3
Sanjoanense - Inf. Sagres	1-3
Valongo - Fânzeres	7-3

Resultados da 17.ª jornada

Valongo - Carvalhos	5-6
Académico - BEIRA-MAR	5-1
Ac.ª Espinho - Porto	5-8
Riba d'Ave - Sanjoanense	3-3
Fânzeres - Inf. Sagres	1-8

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Inf.Sagres	17	14	1	2	99-37	46
Porto	17	13	1	3	111-56	44
Valongo	17	11	2	3	59-39	43
Ac.ª Espinho	17	8	4	5	81-71	37
Carvalhos	17	8	2	7	44-60	35
Fânzeres	17	6	2	9	70-81	31
Académico	17	6	1	10	43-65	30
Sanjoanense	17	4	4	9	42-69	29
Riba d'Ave	17	2	3	12	53-86	24
BEIRA-MAR	17	2	2	13	53-105	23

A competição finalizou já, ontem, com jornada a que faremos referência na próxima semana.

Beira-Mar, 3 Ac.ª de Espinho, 6

Na falta de árbitros oficiais — o que determinou que o jogo principiasse com cerca de 35 minutos de atraso —, a partida foi dirigida pelo árbitro aveirense sr. Carlos Pires — coadjuvado pelos srs. Tibério Coelho (de Espinho) e Pires da Silva (de Aveiro), que actuaram como juízes de baliza.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Marques, Gradim, Tavares (1), Artur (1), Marcelino, Manuel Carlos (1), Messias e José Alberto.

AC.ª DE ESPINHO — Vítor, Vladimiro (1), Manuel Azevedo (2), Rui Lacerda (1), Alfredo Azevedo (1), Alcino (1), Rui Azevedo e Jorge Diamantino.

Partida bem disputada, em que os beiramarenses ofereceram excelente réplica e só se viram definitivamente ul-

Continua na penúltima página

ANDEBOL DE SETE

Final imprevisto no NACIONAL DA I DIVISÃO

No passado fim-de-semana, teve o seu epílogo — com um final imprevisto, no concernente ao Beira-Mar, forçado a uma falta de comparência no jogo contra o Técnico, por decisão dos seus próprios atletas! — o Campeonato Nacional da I Divisão.

Ganhou o título (já assegurado uma jornada antes) o Benfica e foram despromovidas as turmas do Académico e do Desportivo de Portugal, cujos postos, na próxima época, serão ocupados pela Académica de S. Mamede e pelo Boa-Hora.

Resultados da 22.ª jornada

Porto - Almada	26-14
D. Portugal - Sporting	16-20
Benfica - V. Setúbal	29-19
Técnico - BEIRA-MAR	V-D
C. Ourique - Passos Manuel	13-11
Académico - Belenenses	17-33

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	22	21	0	1	482-291	64
Sporting	22	18	2	2	441-270	60
Belenenses	22	17	2	3	494-329	58
Porto	22	16	0	6	444-324	54
Almada	22	9	2	11	390-384	42
B.-MAR (a)	22	8	2	12	321-396	39
Técnico	22	8	0	14	304-387	38
V. Setúbal	22	8	0	14	272-339	38
P. Manuel	22	7	0	15	290-339	36
C. Ourique	22	7	0	15	293-441	36
D. Portugal	22	6	1	15	298-397	35
Académ. (a)	22	4	1	15	287-444	28

(a) Averbaram, cada um, uma falta de comparência.

GINÁSTICA DESPORTIVA

TORNEIOS NACIONAIS DE INFANTIS E INICIADOS

Integrados numa campanha para divulgação da ginástica desportiva, a Federação Portuguesa de Ginástica fez disputar no domingo, dia 11, (de manhã e de tarde), no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, e de colaboração com a Delegação do Distrito de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos, os Torneios Nacionais de Infantis e Iniciados (masculinos e femininos) — competições que reuniram a presença de perto de duas centenas de concorrentes, em representação de uma dezena de clubes: Atlético de Alvalade, Associação Académica de Espinho, Clube Desportivo da Fábrica de Cimentos Tejo, Clube Desportivo de Paço d'Arcos, Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, Futebol Clube do Porto, Lisboa Ginásio Clube, Sociedade Boa-União, Sport Algés e Dafundo e Vitória Clube de Lisboa.

Foi uma festa bela, verdadeiro festival de juventude, em que tudo decorreu sem falhas, em excelente ritmo, ante a interessada presença de numerosos assistentes — em boa parte, e conforme é uso em manifestações desta índole, familiares dos jovens ginastas.

Conforme classificações que adiante se registam, verifica-se que os títulos (tanto das classificações gerais individuais, como nas classificações por equipas) ficaram na posse de três colectividades: F. C. do Porto, Lisboa Ginásio Clube e Sport Algés e Dafundo

Continua na penúltima página

II Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

● No torneio de basquetebol desta competição dos bancários aveirenses, apuraram-se os seguintes resultados gerais:

Eliminatórias

Atlântico-Borges	47-15
Ultramarino-Burnay	28-16
Sotto Mayor-E. Santo	29-26

Meias-finais

Atlântico-Ultram.	V.-D.
Sotto Mayor-E. Santo	25-17

Finais

Ultramarino-E. Santo	41-26
Atlânt.-Sotto Mayor	47-29

As medalhas ficaram na posse do Atlântico (ouro), Sotto Mayor (prata) e Ultramarino (cobre).

● Nas provas que integraram o Torneio de Natação, as classificações registadas foram as que adiante indicamos:

50 metros livres — 1.º — Francisco Manuel Rebocho Christo (Angola), 37,8 s. 2.º — João Manuel Neto (Atlântico), 40 s. 3.º — Helder Moreira (Atlântico), 45 s. 4.º — Herculano Vieira (Espírito Santo), 53,1 s.

50 metros costas — 1.º — João Manuel Neto (Atlânti-

Continua na penúltima página